

Investigação Clínica

PO - (UM16-77) - CONTRACEÇÃO HORMONAL EM HIPERTENSAS

Teresa Moura Bastos¹; Marta Fernandes²; Marcos Teixeira³; Marta Guedes¹; João Moura²

1 - UCSP Sul; 2 - USF Sudoeste; 3 - USF Ermesinde

De acordo com orientações da Organização Mundial de Saúde, os contraceptivos hormonais combinados (CHC) não devem ser utilizados por hipertensas com pressão arterial sistólica (PAS) ≥ 160 mmHg, diastólica (PAD) ≥ 90 mmHg ou doença vascular associada e deve ser dada preferência a outros métodos, naquelas com PAS ≥ 140 mmHg ou hipertensão arterial controlada. Tais recomendações baseiam-se no fato de CHC aumentar o risco de acidente vascular cerebral (AVC), enfarte agudo do miocárdio (EAM) e doença arterial periférica (DAP).

Objetivo: caracterizar o perfil dos métodos contraceptivos prescritos em mulheres em idade fértil e com diagnóstico de HTA, codificado no Sclínico®, inscritas na UCSP Sul, USF Sudoeste e USF Ermesinde. Determinar nas que estavam a fazer CHC ou progestativo a ocorrência dos seguintes eventos cardiovasculares: EAM, AVC e DAP.

Desenvolveu-se um estudo observacional transversal descritivo entre junho e outubro 2015. Retirou-se do MIM@UF®, a listagem de utentes inscritos nas unidades supracitadas, com diagnóstico de HTA (K86 ou K87), relativo a dezembro de 2014. Foram selecionadas as mulheres com [15;54] anos ($n = 788$) e foram aplicados os critérios de exclusão ($n = 492$). As variáveis estudadas foram: "idade", "unidade funcional", "contraceção natural (CN)", "método barreira (MB)", "CHC", "progestativo oral (PGO)", "progestativo injetável (PGIJ)", "implante de progestativo (IPG)", "dispositivo intrauterino com levonogestrel (DIU-L)", "dispositivo intrauterino com cobre (DIU-C)", "nenhum método (NM)", "contraceção definitiva (CD)", "ocorrência de eventos cardiovasculares" e "tipo de evento" (AVC, EAM, DAP).

A média de idades das utentes incluídas foi de 47,01 anos, sendo que 29,39% pertenciam à UCSP Sul, 32,45% à USF Sudoeste e 38,57% à USF Ermesinde. O método contraceptivo utilizado na amostra total de utentes foi, por ordem decrescente de frequência: CHC (31,50%), CD (20,73%), CN (13,01%), DIU-L (9,76%), PGO (8,54%), NM (8,54%), MB (6,50%), IPG (1,42%) e PGIJ (0,0%). A média de idades das 10 utentes que tiveram um dos eventos cardiovasculares considerados foi 50,40 anos, sendo que 5 tiveram AVC e 5 EAM. Estas aquando do AVC utilizavam: DIU-L ($n = 2$), PGO ($n = 1$), CD ($n = 1$) e CHC ($n = 1$). Aquando do EAM utilizavam DIU-L ($n = 2$), MB ($n = 2$) e PGO ($n = 1$).

Apesar de nas hipertensas dever ser dada preferência, independentemente do grau de controlo tensional, a outros métodos contraceptivos que não a CHC, observou-se que este era o método mais utilizado pelas utentes da amostra, em 31,50% dos casos. Posto isto, a importância deste trabalho reside em conhecer os métodos contraceptivos utilizados pelas hipertensas em idade fértil da nossa lista de utentes, de forma a que, se forem detetadas informalidades, as mesmas possam ser corrigidas. Relativamente aos eventos cardiovasculares considerados, o reduzido número dos mesmos na nossa amostra, limita as conclusões, contudo, podemos observar que as utentes estavam a fazer maioritariamente métodos contraceptivos à base de progestativos, em 70,0% dos casos. Como principal limitação do nosso trabalho podemos referir o fato de mesmo se basear em registos informáticos, muitas das vezes inexistentes, o que condicionava a exclusão das utentes do estudo.